



pesquisadores ainda estão fazendo dezenas de novas descobertas a cada ano. Mas com mais de 100.000 espécies vegetais que se acredita não serem descobertas, a maioria das quais está em risco de extinção; um novo projeto liderado pelo Royal Botanic Gardens (Jardim Botânico Real) do Kew destaca partes do mundo onde os botânicos devem concentrar a busca.

De Madagascar à Bolívia, os cientistas identificaram as áreas de diversidade vegetal em um esforço para turbotar a identificação. O estudo publicado na revista *New Phytologist* baseia-se nas análises feitas por pesquisadores da Kew no ano passado que descobriram três quartos das espécies vegetais não descritas provavelmente estavam ameaçadas com extinção. Os cientistas acreditam que as espécies desconhecidas podem conter pistas para futuras descobertas de drogas, combustíveis ou outras inovações.

Alexandre Antonelli, diretor de ciência da Kew e autor sênior do artigo disse que a pesquisa visa ajudar na conservação dos alvos mais bem-sucedidos para acelerar o ritmo das descobertas vegetais.

Árvores de baobá em Madagascar, um dos “ponto-dark spot” da diversidade global das plantas onde os botânicos dizem que é urgente esforços para acelerar a identificação.

{img}: Stuart Cable/RGB Kew

“Estamos protegendo 30% do planeta nesta década sob os atuais objetivos da ONU – mas não sabemos quais áreas proteger, a menos que tenhamos as informações certas”, disse Antonelli. “Pesquisas anteriores mostraram que os biólogos não foram particularmente eficientes na documentação da biodiversidade. Voltamos aos mesmos lugares repetidas vezes e negligenciamos algumas áreas, as quais podem conter muitas espécies”, disse ele

A maioria das regiões está na Ásia, que tem 22 áreas listadas como necessitadas de mais pesquisas e estudos adicionais incluindo a ilha Sumatra (ilha), o Himalaia oriental na Índia e Assam da Índia. Na África foram identificadas as províncias do Cabo em Madagascar ou no Sul-Africano enquanto Colômbia - Peru – Brasil Sudeste eram zonas destacadamente destaque para os países sulamericanos;

Quase todas as áreas se sobrepõem a zonas que já foram identificadas como “hotspot” da biodiversidade – regiões do planeta ricas em vida mas ameaçadas de destruição.

O Dr. Samuel Pironon, professor de biologia na Queen Mary University of London e pesquisador honorário associado da Kew disse: “Todos os países concordaram em preservar a biodiversidade incluindo as plantas como um todo”. Como podemos fazer isso se não sabemos sobre que espécie estamos falando ou o quê é essa diversidade biológica?”

Muitos dos países onde ocorrem essas manchas escuras têm capacidade limitada para identificação formal de espécies e os pesquisadores disseram esperar que a análise inspire futuras colaborações entre instituições em pesquisa com pessoas locais ao redor do mundo.

Uma planta do gênero *Cyrtandra*, que tem 112 espécies identificadas apenas na Nova Guiné.

{img}: Tim Utteridge/RGB Kew

Os cientistas alertaram que os membros do público não devem coletar espécies devido a leis internacionais rigorosas sobre como mover biodiversidade ao redor da Terra, além de potencialmente ameaçarem a sobrevivência das mesmas.

Pironon disse: “É uma grande oportunidade para fortalecer parcerias entre cientistas e cidadãos, porque plataformas como iNaturalist dependem de ambos. As pessoas tiram fotos das coisas que acham interessantes ao resto do mundo; os pesquisadores são fundamentais por ajudarem a identificar essas espécies.”

No próximo mês, os governos se reunirão na cúpula de biodiversidade Cop16 em Cali (Colômbia), pela primeira vez desde que concordaram com metas para evitar a perda da vida no planeta nesta década.

---

Author: dimarlen.dominiotemporario.com

Subject: betmotion br

Keywords: betmotion br

Update: 2025/2/24 9:26:59